

AULA 13
ATIVIDADES PARA O PERÍODO DE REGIME
ESPECIAL DE AULAS NÃO PRESENCIAIS DO
ENSINO MÉDIO – SEDUC-GO

Superintendência de
Ensino Médio

Secretaria de
Estado da
Educação



COLÉGIO: _____
NOME: _____

DATA: ____/____/2021.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS
SUPERINTENDÊNCIA DE ENSINO MÉDIO
GERÊNCIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL PARA O ENSINO MÉDIO
3ª SÉRIE – ENSINO MÉDIO
SEDUC EM AÇÃO 2021
ROTEIRO DE ESTUDO
LISTA 13

➤ **Componentes Curriculares e temas**

• **Segunda-feira – 19/07/2021**

- Matemática – **Aula na TBC** – D23 – Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes
D24 – Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.
- Língua Portuguesa – **Aula na TBC** – D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

2021

SEGUNDA-FEIRA

MATEMÁTICA

DESCRIPTOR

- D23 – Reconhecer o gráfico de uma função polinomial de 1º grau por meio de seus coeficientes.
- D24 – Reconhecer a representação algébrica de uma função do 1º grau dado o seu gráfico.

Para essa aula é importante:



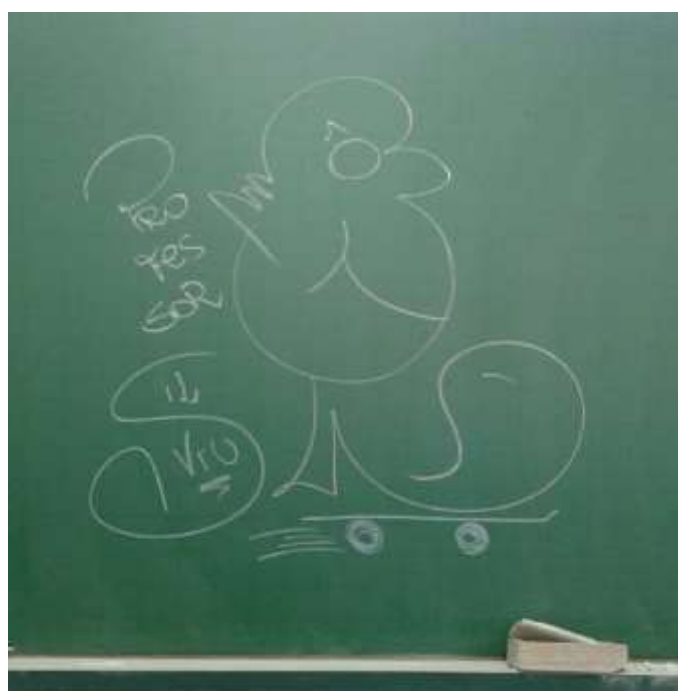
- assistir à videoaula.

Disponível em:

<https://portal.educacao.go.gov.br/>.

Acesso em: 15 jun. 2021.

- Com o auxílio das pesquisas, procurem responder às atividades propostas.



ATIVIDADE 01

A raiz de uma função do 1º grau é o valor de x que anula a função, sendo a abscissa do ponto que o gráfico corta o eixo x . Calcule a raiz da função dada $y = x - 2$.

- (A) 10
- (B) 8
- (C) 6
- (D) 4
- (E) 2

ATIVIDADE 02

A função do 1º grau $f(x) = ax + 3$ passa pelo ponto de coordenadas (2, 5). Calcule o valor de a .

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

ATIVIDADE 03

Em um supermercado, um cartaz anuncia a seguinte promoção: “Frango congelado com até 3 kg $\rightarrow$ 3 reais. Frango congelado com 3 kg ou mais $\rightarrow$ x reais. (x é a massa em quilogramas). A equação de y (em reais) em função de x (em quilos) para $x \geq 3$ é:

- (A) $y = 2 + x$.
- (B) $y = x$.
- (C) $y = 3 - x$.
- (D) $y = 3 + x$.
- (E) $y = -x$.

ATIVIDADE 04

Se m é a raiz de $f(x) = x - 3$, calcule $f(2m)$:

- (A) 1
- (B) 2
- (C) 3
- (D) 4
- (E) 5

LÍNGUA PORTUGUESA

DESCRIPTOR

- D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.

Para essa aula é importante:



- assistir à videoaula.

Disponível em:

<https://portal.educacao.go.gov.br/>.

Acesso em: 24 jun. 2021.

- Com o auxílio das pesquisas, procurem responder às atividades propostas.

Olá, turma!
Vamos estudar sobre as
partes principais das
secundárias em um texto.
Bom trabalho!



ATIVIDADE 01

Leia o texto a seguir.

Pokémon Go

Felipe Germano

Se você estava tão ansioso quanto os fãs mais fanáticos da franquia, a única coisa que vai te interessar é a seguinte frase: como se especulava, Pokémon Go, o jogo de celular mais esperado da década, finalmente está funcionando no Brasil. É só correr pro abraço e tentar ser um mestre Pokémon. Se você não tem ideia do que o parágrafo acima está dizendo, não tem problema, a gente explica: Pokémon Go é o que há de mais recente no mundo dos games. O jogo de celular utiliza o GPS do aparelho para gerar um mapa da região e mostrar que, nos arredores do jogador, monstrinhos fofos estão escondidos. O usuário, então, deve – literalmente – caminhar pela região até encontrar os personagens. Quando isso rolar, a câmera do celular é ativada e o bichinho aparece no meio da paisagem. O jogador então pega aquele Pokémon para si e parte em busca de novos. É bem simples - e completamente viciante. O jogo só saiu agora no Brasil, mas já vem fazendo bastante barulho lá fora. Os primeiros países a receber o *game* foram Austrália e Nova Zelândia, seguidos dos Estados Unidos, praticamente toda a Europa, Canadá e, agora, nós. Nesse meio tempo foram 100 milhões de downloads feitos pelos gringos, volume esse que fez com que Pokémon Go estivesse mais presente nos celulares estrangeiros do que apps consagrados, como o Twitter e o Tinder e que as pessoas passassem mais tempo nele do que passam no Facebook. Mais do que isso, o termo "Pokémon Go" foi mais pesquisado do que pornô, no Google.

Claro que isso reverberou nos bolsos. As ações da Nintendo (que lançaram os primeiros *games* dos monstrinhos) subiram mais de 80% na semana do lançamento – depois disso caíram um pouco, quando os acionistas da empresa perceberam que os responsáveis por Go era outra empresa que começa com "N", a Niantic, que já fez parte do Google. Fora isso, de acordo com a empresa de análise digital Sensor Tower, o game já rendeu 35 milhões de dólares com pequenos itens que você pode comprar com dinheiro de verdade. Sem contar os acordos milionários que estão sendo formados. No Japão, por exemplo, o game fechou uma parceria com McDonalds.

Mesmo sem a revelação dos valores dessa transação, dá para cravar com certeza que o pagamento não foi feito em *nuggets*.

O *game* também gerou algumas situações caóticas. Os Pokémons poderiam aparecer em qualquer lugar. Sem exceções. Então pessoas acabaram invadindo uma delegacia na Austrália, esbarraram com um cadáver nos Estados Unidos – e até rolou uma situação assustadora, em que pessoas correram às onze da noite atrás de um bichinho no Central Park, abandonando carro na rua e tudo.

A mania não é nova. Pokémon começou nos anos 1990. O japonês Satoshi Tajiri, que passou a infância colecionando insetos, resolveu criar monstrinhos fofos, que batalhavam entre si e seguiam ordens de crianças. Estranho ou não, deu certo: em 1996 virou jogo de GameBoy, no ano seguinte já era anime (o desenho animado japonês), e os dois produtos bombaram. Pokémon (abreviação em inglês para "monstros de bolso") passou a dominar os recreios e tardes de crianças ao redor de todo mundo. Pokémon Go faz parte da comemoração de 20 anos da franquia.

Disponível em: <http://gg.gg/v3xuv>. Acesso em: 15 ago. 2016 [adaptado].

Em qual trecho está expressa a principal informação do texto?

- (A) “[...] como se especulava, Pokémon Go, o jogo de celular mais esperado da década, finalmente está funcionando no Brasil.”
- (B) “O jogo de celular utiliza o GPS do aparelho para gerar um mapa da região e mostrar que, nos arredores do jogador, monstrinhos fofos estão escondidos.”
- (C) “Os primeiros países a receber o *game* foram Austrália e Nova Zelândia, seguidos dos Estados Unidos, praticamente toda a Europa, Canadá [...]”
- (D) “As ações da Nintendo (que lançaram os primeiros games dos monstrinhos) subiram mais de 80% na semana do lançamento [...]”
- (E) “O japonês Satoshi Tajiri, que passou a infância colecionando insetos, resolveu criar monstrinhos fofos, que batalhavam entre si e seguiam ordens de crianças.”



ATIVIDADE 02

Leia o texto a seguir.

Como catástrofes naturais afetam a saúde mental

Podemos até sobreviver a uma catástrofe, mas dificilmente sairemos "inteiros" e não, não estamos falando de lesões físicas.

Vanessa Barbosa

Os custos dos desastres naturais e catástrofes climáticas normalmente são traduzidos em perdas de vidas humanas e imensos prejuízos econômicos. Mas, nos últimos anos, os cientistas têm se debruçado sobre um dos efeitos mais perversos e, talvez, mais difíceis de se quantificar: os impactos sobre a saúde mental.

Difíceis de curar, os impactos psicológicos de um desastre natural são como “feridas abertas na mente”, e como toda ferida, precisa de tratamento – o que nem sempre acontece.

O alerta vem de um novo relatório divulgado pela Associação Americana de Psicologia intitulado “Saúde Mental e Nosso Clima em Mudança: Impactos, Implicações e Orientação”.

Afetados por catástrofes climáticas ou naturais, de enchentes a terremotos, são expostos a inúmeras fontes de sofrimento, que podem vir na forma de trauma e choque devido a lesões pessoais, perda de entes queridos, dano a bens pessoais ou mesmo a perda de meios de subsistência, como um pescador que se vê impossibilitado de acessar o rio de costume por causa do rompimento de uma represa, apenas para citar um exemplo.

O estudo explica que, em um primeiro momento, emoções negativas intensas como terror, raiva e choque podem dominar a resposta das pessoas a um desastre. Com o tempo, esses sentimentos podem eventualmente diminuir, dando lugar a transtornos de estresse pós-traumático.

Como exemplo dos impactos que os desastres naturais podem ter, entre uma amostra de pessoas que vivem em áreas afetadas pelo furacão Katrina em 2005, as taxas de suicídio e de pessoas que já pensaram em tirar a própria vida mais do que duplicaram.

Não para aí. Segundo o relatório, uma em cada seis pessoas apresentou sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e 49 por cento desenvolveram ansiedade ou transtorno de humor, como depressão.

Altos níveis de estresse e ansiedade também estão ligados a efeitos sobre a saúde física, como um sistema imunológico enfraquecido. A preocupação com os impactos reais ou potenciais das mudanças climáticas pode, ainda, levar a problemas relacionados ao estresse, como o abuso de substâncias químicas, álcool e outras drogas.

[...]

Disponível em: <http://gg.gg/v3z7a>. Acesso em: 06 abr. 2017.

Em qual trecho está expressa a principal informação desse texto?

(A) “Mas, nos últimos anos, os cientistas têm se debruçado sobre um dos efeitos mais perversos e, talvez, mais difíceis de se quantificar: os impactos sobre a saúde mental.”

(B) “O alerta vem de um novo relatório divulgado pela Associação Americana de Psicologia intitulado ‘Saúde Mental e Nosso Clima em Mudança: Impactos, Implicações e Orientação’.”

(C) “Não para aí. Segundo o relatório, uma em cada seis pessoas apresentou sintomas de transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e 49 por cento desenvolveram ansiedade ou transtorno de humor, como depressão.”

(D) “Altos níveis de estresse e ansiedade também estão ligados a efeitos sobre a saúde física, como um sistema imunológico enfraquecido.”

(E) “[...] A preocupação com os impactos reais ou potenciais das mudanças climáticas pode, ainda, levar a problemas relacionados ao estresse, como o abuso de substâncias químicas, álcool e outras drogas.”



ATIVIDADE 03

Leia o texto a seguir.

Plantas têm sinal de alerta para avisar vizinhas sobre perigos

Quando sente que está sob ataque de predadores, esta espécie cumpre as leis da boa vizinhança – informando quem está perto sobre a ameaça.

Guilherme Eler

“Ei, cara. Parece que esse gafanhoto está prestes a dar uma mordida bem na sua folha.”

Não é exatamente dessa forma, mas, ao serem atacadas, as plantas dão um jeito de avisar suas vizinhas sobre o perigo. Por meio de sinais químicos transmitidos pelo ar, elas fazem quem está por perto entender a ameaça – e passar a se preparar para não virar comida de inseto. Essa habilidade foi descrita por pesquisadores da Universidade de Delaware, nos EUA, em um estudo publicado no periódico *Frontiers in Plant Science*.

Em um experimento, os cientistas colocaram exemplares de *Arabidopsis thaliana*, espécie da mesma família da couve e da mostarda, em recipientes com ágar, uma substância gelatinosa. Essa gelatina servia como solo para as plantas, permitindo que elas fixassem suas raízes e se desenvolvessem por ali. O processo é parecido com aquele experimento que você já fez na escola, usando um grão de feijão e um algodão encharcado. Assim elas ficaram crescendo, saudáveis e verdinhas, em seus habitats de acrílico.

Oito dias após a germinação, os cientistas separaram duas dessas plantas e fizeram dois pequenos cortes em suas folhas – simulando o ataque de um inseto. Então, os exemplares cortados foram posicionados a uma distância entre 2 e 4 cm do restante.

Dias depois da mudança, os cientistas notaram algo curioso: as plantas que estavam próximas das que tiveram as folhas cortadas desenvolveram raízes mais compridas e grossas, além de ganharem mais ramificações em suas raízes principais. Foi como se elas passassem a contar com canudos maiores e mais potentes para sugar os nutrientes do solo, a fim de se fortalecerem para lidar com a ameaça.

Disponível em: <http://gg.gg/v3zh3>. Acesso em: 23 maio 2017.

A informação principal do texto é que os/as

- (A) gafanhotos e outros insetos estão atacando as plantas.
- (B) plantas emitem elementos químicos perigosos.
- (C) plantas avisam às plantas vizinhas sobre os perigos.
- (D) cientistas descobriram raízes maiores em plantas ameaçadas.
- (E) raízes crescem para se fixarem melhor à terra e absorverem nutrientes.

ATIVIDADE 04

Leia o texto a seguir.

Escolas *off-line* têm desempenho inferior

Levantamento feito pelo Ministério da Educação (MEC) descobriu que as escolas que usam computadores sem conexão com a Internet não ganham em desempenho. Ao contrário, chegam a ter piores notas médias em provas oficiais. O estudo foi feito tomando por base as notas obtidas por alunos brasileiros de 4ª série no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). A conclusão do trabalho é que o acesso à rede mundial melhora os resultados dos estudantes em 5,5 pontos.

NOVA ESCOLA. São Paulo: Abril, n. 208, dez. 2008.

A informação principal desse texto é

- (A) a escola brasileira ainda está carente de tecnologia.
- (B) o MEC pesquisou o desempenho de alunos de 4ª série.
- (C) o aluno com acesso à rede mundial tem melhores notas.
- (D) o estudo foi feito com base nas notas dos alunos no Saeb.
- (E) a Internet está ao alcance da maioria dos alunos brasileiros.

Disponível em: <http://gg.gg/v3zqe> Acesso em: 22 jun. 2021.

